

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira

Class.: 2123

Data: 27/02/86

Pg.: \_\_\_\_\_

4468



## Índio debate sua cultura



Marcos Terena: Quem fundou o Rio de Janeiro?

Quem fundou o Rio de Janeiro? A história oficial diz que foi Estácio de Sá. O índio não trabalhava na agricultura e na mineração porque era preguiçoso? Existem muitos pontos na história ensinada nas escolas que podem ser exaustivamente questionados. Mas pouca gente fala nisso. Agora, esse quadro pode mudar. Acontecerá, a partir de amanhã, no Rio de Janeiro, o I Congresso sobre Cultura Indígena. Uma iniciativa da Assessoria para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura que vai proporcionar aos próprios índios a oportunidade de se reunirem e afirmarem sua diversidade cultural em sintonia com a veracidade dos fatos. E não poderia haver melhor local para a realização do evento: o Parque da Cidade, na Gávea.

Diz Marcos Terena, Assessor do MinC e organizador do encontro: "A história diz que quem fundou o Rio de Janeiro foi Estácio de Sá, mas se esquece que já havia gente morando lá, a própria Confederação dos Tamolios, que era liderada pelo Cacique Cunhambebe e que tinha a idéia de unir as diversas tribos em torno de um ideal: a

resistência aos invasores. Portanto, vamos levar os líderes de hoje à Ilha de Cunhambebe. Atualmente, não há uma praia que pertença às comunidades indígenas; antes, tudo era do índio. "Neste sentido, o Congresso tem a idéia de fazer uma análise da história e ver qual o papel que o índio desempenha hoje na sociedade: "Vamos trazer os índios do Norte e do Nordeste, que nunca têm oportunidade de colocar suas dificuldades, e, ao mesmo tempo, mostrar à civilização ocidental a cultura indígena".

Dança, música e artesanato. Muito mais que uma reunião para debates, os índios farão uma verdadeira mostra de sua cultura: cada nação deverá levar sua história artística. "Escolhemos o Rio de Janeiro por ter sido palco da Confederação dos Tamolios e também porque tem muito índio que não conhece o mar. Vamos mostrar de onde vieram os primeiros brancos".

O Congresso deverá contar com mais de 220 índios, representantes de todas as nações ainda existentes em terras brasileiras: terenas, xavantes,

caiapós e txucarramãe, entre outras. Em meio a tudo, a falta dos kamaturás que não estarão presentes devido ao luto pela morte de um companheiro.

As reuniões terão temas livres e serão conduzidas pelos próprios índios: "A gente está criando oportunidades para que os índios se manifestem", coloca Terena. Ele ainda explica que muitos debates serão fechados, principalmente durante o desenvolvimento das discussões específicas.

Da programação festiva, Terena pode adiantar que haverá a apresentação da Banda de Pifanos dos Kiriris e da dança dos Caiapós. Ainda: Uma partida de futebol entre os Curumins e os artistas. Será a seleção dos índios disputando gols com Chico Buarque, Fagner e Gonzaguinha entre muitos nomes da nossa MPB. Coloca Marcos Terena: "Vamos divulgar a diversidade cultural dos indígenas, através dos próprios, junto à sociedade ocidental, para que os sintomas discriminatórios porventura existentes, pouco a pouco, sejam expurgados do seio da sociedade brasileira".